
A SALA DE AULA COMO LABORATÓRIO DE PESQUISA

E com alegria que fechamos o ano de 2017 com a publicação de mais uma edição da revista Form@re, a nona, desde o seu surgimento em 2013. Sentimo-nos cada vez mais fortalecidos e esperançosos, mesmo considerando a conjuntura sombria que paira sobre a educação brasileira na atualidade. Nesta edição, apresentamos onze trabalhos, sendo um na área de Biologia, oito no campo da Educação e dois na área de Letras. Entendemos que a sala de aula é o nosso maior laboratório de pesquisa e são os frutos deste labor que passamos a compartilhar.

Nosso primeiro trabalho versa sobre os ciclos biogeoquímicos, importantes por representarem um dos mais fascinantes processos que permitem a existência de vida na Terra. Logo, tal temática torna-se essencial para gerar conhecimentos nos alunos acerca de conceitos biológicos, físicos e químicos, além de proporcionar debates com enfoque em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). O objetivo do artigo foi, então, analisar como o assunto vem sendo abordado das disciplinas de Ciências e Biologia, respectivamente, ministradas no Ensino Fundamental e Médio. Os autores pretendem, com isso, favorecer para a superação das abordagens tradicionais do ensino e aprendizagem, contribuindo para (re) pensar a prática pedagógica dos professores a partir das relações entre CTS.

Adentrando o campo da Educação, apresentamos um relato de experiência de duas graduandas da UFPI, no Estágio Supervisionado III – Educação Infantil, vivenciado no Maternal e no segundo período de um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, tendo como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas efetivadas neste contexto, com base nos teóricos LIMA (2001), PANIAGUA, (2007) dentre outros, desvelando, portanto, as possibilidades e dificuldades da regência na educação infantil.

O trabalho seguinte se propõe a fazer uma reflexão sobre a escola, a educação e o currículo a partir de uma perspectiva pós-crítica, com base na teoria *queer*. Tal proposta teórica vem subsidiando estudos e pesquisas que questionam relações desiguais dentro da escola. Os autores realizam uma crítica à concepção de educação reprodutora de modelos sociais discriminatórios e questionam ainda a inexistência de espaços dentro da escola e do currículo para a discussão de temas como diversidade, orientação sexual, gênero, raça e etnia.

Contribuindo para a diversidade institucional, temática e geográfica da revista, o artigo seguinte apresenta uma análise da matriz curricular do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro buscando compreender as aproximações e os distanciamentos (dessa matriz) com o ideário de formação docente contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006). O materialismo histórico foi utilizado como possibilidade de interpretação, a partir de análise bibliográfica e documental.

Dando continuidade, compartilhamos um estudo que visou investigar como as estratégias de leitura utilizadas em turmas multisseriadas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental estão contribuindo para o processo de aquisição da leitura dos alunos da escola Rosa Feitosa Xavier, situada na zona rural no município de Miguel Alves-PI, a 110 km da capital Teresina. A conclusão principal foi que estratégias de leitura, quando aliadas a recursos didáticos eficientes pelo professor, contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem.

Outra importante pesquisa avalia a importância do PIBID no cenário educacional brasileiro e o seu impacto na formação inicial dos alunos do curso de Pedagogia da UEMG-Leopoldina. Buscou-se compreender as possíveis contribuições do PIBID para a formação inicial dos alunos bolsistas e analisar os desafios e possibilidades inerentes à inserção dos mesmos no programa.

O discurso dos professores da Educação Básica sobre o fracasso escolar bem como as formas de enfrentamento do fenômeno nas escolas públicas de Teresina também está contemplado nesta edição. O trabalho analisa o discurso dos professores acerca das diversas formas de se reduzir o fracasso e verifica a existência de práticas de inclusão na ação do professor.

Dando continuidade à abordagem pedagógica, o texto seguinte propõe reflexões sobre alguns dos temas mais ambíguos no campo da educação na contemporaneidade. Em torno de quatro variáveis principais – juventude, preconceito, tolerância e respeito – o autor procura estabelecer pontos de convergência e distanciamento capazes de problematizar o papel da educação e dos educadores na construção de uma prática educativa mais voltada para a valorização da diferença.

Finalizando o bloco de artigos no campo da Educação, o trabalho que segue pretende ajudar na formação pedagógico/crítica dos profissionais da prática educativa causando impacto positivo nas salas de aula à medida que almeja contribuir na relação professor/aluno. Os resultados desta pesquisa encontram-se fundamentados, portanto, na formação do educador e no aprendizado significativo do aluno.

Partindo para o campo das Letras, o trabalho a seguir propõe-se a analisar e descrever – pautado nas teorias do letramento crítico e nos estudos sobre multimodalidade – as práticas de letramentos críticos em atividades digitais a partir de um *corpus de histórias de quadrinhos* (HQs), produzidos com o uso do *software* HQ, em aulas de laboratório de informática mediados pelas novas tecnologias digitais de comunicação e informação (NTDICs) no cerne das atividades de leitura e escrita de discentes e docentes em escolas públicas.

E para fechar esta edição, apresentamos reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças do 1º ano do ensino fundamental menor, com a finalidade de averiguar quais as causas que levam algumas delas a trocarem/confundirem as consoantes oclusivas “d” e “t” em suas produções. Pretende-se também, discutir sobre a fonética e a fonologia, destacando a importância desses aspectos no processo de acompanhamento da criança no decorrer da alfabetização.

Desejamos a todos uma boa leitura!

João Benvindo de Moura

Editor executivo da revista Form@re